

BEIJO PARA PARTILHO

MARIA ALICE DA CRUZ
halice@unicamp.br

O poeta Cacaso (1944-1987) viveu pouco, mas deixou uma produção literária rica. “Fico imaginando como seria se tivesse vivido mais”, diz Débora Racy Soares, autora da tese “Dor, sombra, lucidez – leitura de *Beijo na Boca* iluminada pela trajetória poética de Cacaso e pelo ethos de sua geração”. A partir do livro *Beijo na Boca* (1975), a pesquisadora faz uma leitura e atualiza a trajetória poética de Antônio Carlos de Brito, analisando a contribuição do poeta para a literatura brasileira. Terceiro livro de versos de Cacaso, a obra representa também um momento de autorreflexão sobre sua arte de versar, na opinião de Débora. “Ele parece estar sempre em busca de identidade lírica neste livro, mas para entender a proposta de *Beijo na Boca*, tive de percorrer toda sua trajetória, sem me render à abordagem tradicional”, explica Débora. A tese teve orientação da professora Vilma Arêas, do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp.

Beijo na Boca, segundo Débora, é um livro que configura impasses poéticos, estéticos e existenciais, como se o poeta estivesse a ponderar sobre a vida e sobre os rumos que sua poesia seguiria a partir de então. Ela julga importante ressaltar que *Beijo na Boca* representa um ponto-chave em sua produção, pois neste livro Cacaso parte da temática amorosa – que funciona como filtro estético ou estratégia linguística – para problematizar impasses poéticos e antagonismos sociais. “Nesse sentido, alguns poemas podem ser considerados alegóricos, outros metalinguísticos”, acentua.

A publicação que mistura amor e humor, com pitada de ironia e apropriação de palavras de antecessores, faz parte daquilo que Débora e outros críticos literários consideram ser sua fase “marginal do mimeógrafo”. Entre os antecessores que inspiraram alguns de seus versos estão Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles. A intertextualidade, seja por meio da paródia, da paráfrase ou das citações, é uma das

características destacadas por Débora. Segundo a autora, a aposta no humor e na ironia também é produtiva e deixa transparecer uma linguagem que caminha em direção à “desrepressão”, tão valorizada pelo poeta.

Cacaso fazia parte da chamada Geração Marginal, da década de 1970, assim chamada por reagir à paralisia institucional, assumindo uma produção alternativa de publicações poéticas à margem das editoras. Produzir e distribuir os próprios livros, como veio a acontecer num passado recente com discos e filmes, era uma forma de driblar o sistema editorial da época, cada vez mais restritivo. O grande número de material literário rejeitado pelo sistema deu origem ao circuito paralelo, do qual Cacaso acabou por fazer parte, liderando as coleções Frenesi (1974) e Vida de Artista (1975 a 1978). A Frenesi contou com apoio de Zelito Viana, proprietário da produtora Mapa Filmes, enquanto Vida de Artista foi financiada, integralmente, pelo próprio Cacaso, que nessa época confessou ter tido “despesas com o fazer poesia”.

É no bojo dessa resistência poética que nascem as obras *Grupo Escolar* (1974), *Segunda Classe* (1975), escrito a quatro mãos com o poeta Luís Olavo Fontes, *Na Corda Bamba* (1978) e *Beijo na Boca*, cuja sutileza da capa chamou a atenção de Débora por não condizer fielmente com o conteúdo encontrado no livro. “A capa de *Beijo na Boca* chega a enganar sobre o conteúdo encontrado no miolo, pois sugere que o leitor esteja diante de uma lírica de amor. Mas como o poeta gostava de repetir, se as aparências enganam, também desenganam e revelam”, acrescenta Débora. Se à primeira vista a imagem do coração rodeado de florzinhas remete à ideia de amores idealizados, Cacaso desconstrói o ideal do amor romântico, apontando para amores desencontrados e para a ausência ou impossibilidade de *happy end* na publicação de 1975, segundo Débora. O livro, segundo a pesquisadora, se distancia do tom explicitamente engajado do título anterior, *Grupo Escolar*. Para ela, é como se o mote amoroso fosse uma desculpa para Cacaso refletir não só sobre seu próprio fazer artístico, mas também

sobre a poesia e a vida na década de 1970 no Brasil.

No livro analisado, de acordo com a pesquisadora, Cacaso afina suas penas e sua poética por meio de uma lírica sentimental subjetiva que incorpora as contradições da realidade. No decorrer da análise dos poemas, Débora percebe que “quanto mais Cacaso afunda seu sujeito lírico em íntimos sentimentos, tanto mais descortina os antagonismos sociais”. Ele estava preocupado com as questões sociais, ao mesmo tempo em que precisava compor seus poemas. Os textos carregam tanto aspectos estéticos e pessoais quanto coletivos. Ela aposta na ideia de que neste livro Cacaso procura “liberar a poesia da política, apostando na política da linguagem, ao invés da linguagem política”.

Débora acentua que “se o processo de leitura supõe o desdobramento criativo do texto, *Beijo na Boca* ganha amplitude estética quando considerado no conjunto da produção de Cacaso e, também, das ideias de sua geração”. Ela enfatiza que, “embora seus poemas sejam independentes e possam ser lidos separadamente, compõem uma espécie de poema único ou “poemão”, que sintetiza vivências subjetivas e coletivas”. Mas lançar os olhos apenas ao “poemão” pode levar a equívocos analíticos, que redundam na redução – cometida por certa vertente crítica – de toda a produção de uma geração a um denominador comum, na opinião da autora.

A década de 1970 representou um período fértil na trajetória de Cacaso, mas ele ainda publicou *Mar de Mineiro* (1982), mescla de 75 canções e 44 poemas, dedicado especialmente aos parceiros musicais Nelson Ângelo e Novelli; e *Beijo na Boca e Outros Poemas* (1985), com amostras de sua produção poética até então. Em 1997, dez anos após sua morte, a professora Vilma Arêas organizou, pelas Editoras da Unicamp e da UFRJ, ensaios teórico-críticos do poeta no livro *Não Quero Prosa*, cuja tiragem está esgotada. Em 2002, os esforços conjuntos das editoras Cosac & Naify e 7Letras resultaram em um volume com a obra completa publicada de Cacaso, acrescida de alguns inéditos: *Lero-Lero*, lançado em 2002. Esta edição reúne

todos os títulos, mas sem a inclusão de desenhos, partituras, letras de músicas, presentes nas edições anteriores.

Mas foi quase no fim da vida que Cacaso redescobriu uma antiga paixão: a composição de letras musicais, voltando a atuar ao lado de grandes nomes da música popular brasileira, como Edu Lobo, Djavan, Tom Jobim, Toquinho, Toninho Horta, Cláudio Nucci, Eduardo Gudin, Francis Hime, Sivuca, João Donato. Mas além do rigor estético, ele encontrava também nas letras a forma lírica de cantar sua geração e a realidade dos anos de ditadura.

De acordo com Débora, à medida que a produção poética de Cacaso diminuía, sua produção como letrista se intensificava. Nesta sua terceira fase, dedicada à música, as despesas com a poesia foram recompensadas pelos sucessos musicais. Um deles feito em parceria com Sueli Costa, *Dentro de mim mora um anjo*. Esta canção, assim como *Lero-Lero*, em parceria com Edu Lobo, permitiu que Cacaso suspendesse suas atividades docentes para se dedicar totalmente à música. A música de Sueli Costa ganhou dimensão após ter sido gravada por Fafá de Belém e Lucinha Lins, além de fazer parte da trilha sonora de uma novela na década de 1980.

Depois de mergulhar na obra de Cacaso para tentar entrar criticamente na trajetória de sua poética, Débora conclui que, se a produção de Cacaso estava em processo de adensamento na época de *Beijo na Boca*, hoje ela pode ser referência importante para novos poetas. A sua importância na historiografia literária deve ser reconhecida, por se tratar de um interlocutor de grande valia. “Ainda que sua trajetória estética tenha sido tão curta quanto sua vida, revela-se poeta em pleno ‘domínio da sutileza’, por meio, sobretudo, de uma palavra da qual se extrai um tipo de ‘lucidez’ que ‘sai da dor’ e é ‘sombria’”, finaliza Débora.

Publicação

Tese: “Dor, sombra, lucidez – leitura de *Beijo na Boca* iluminada pela trajetória poética de Cacaso e pelo ethos de sua geração”
Autora: Débora Racy Soares
Orientadora: Vilma Arêas
Unidade: Instituto de Estudos da Linguagem (IEL)
Financiamento: Fapesp

Capas de três edições de *Beijo na Boca*: impasses poéticos, estéticos e existenciais

